

POÉTICA NA HERMENÊUTICA DA DESIGUALDADE DE TAURINO ARAÚJO

EDUARDO BOAVENTURA¹

SUMÁRIO: 1. INTRODUÇÃO. 2. A POÉTICA EM TAURINO ARAÚJO NA PERSPECTIVA DE SEUS COMENTADORES 3. CONCLUSÃO. REFERÊNCIAS.

RESUMO: Tendo por foco a realidade do direito em tempos de crise — em sua transcendência literária, é dizer, das letras — o presente trabalho tem por objetivo identificar e debater a poética transdisciplinar da Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO enquanto instrumento para pensar o presente e transformá-lo em perspectiva futura. A Hermenêutica da Desigualdade é uma teoria do direito e das ciências sociais que considera a desigualdade conceito fundamental para a solução de problemas com utilização ampliada aos negócios, saúde, governo, educação, terapias, pedagogia e terceiro setor a partir dos variados âmbitos da Hermenêutica em geral, da Filosofia, Sociologia, Economia, História, Cibernética, Antropologia, Semiótica e do Direito. Saber elaborado para que a análise das sentenças judiciais e dos processos sociais, individuais e criativos parta do mapeamento o mais abrangente possível da realidade; depois, formule respostas provisórias com base na “lei” e no conhecimento; a seguir, formule perguntas e dúvidas apropriadas em face das respostas provisórias e, por último, estabeleça respostas definitivas dentro da aplicação de uma “lei” específica, tendo em vista realidade-dogmática-zetética-dogmática. É uma epistemologia genuinamente brasileira — afora o conceito de verdade absoluta [conforme sonhou a Semana de Arte Moderna, em sua tensão por consagrar o canônico brasileiro e ao mesmo tempo ser o anticanônico da ruptura] — abrangente de pelo menos 19 áreas conhecimento e, por isso, considerada por NELSON CERQUEIRA um monumento inovador *au-delà* de SÓCRATES, PLATÃO e ARISTÓTELES.

PALAVRAS-CHAVE: HERMENÊUTICA – DESIGUALDADE – POÉTICA – TAURINO ARAÚJO

ABSTRACT: With a focus on law in times of crisis - in its literary transcendence, that is to say, of letters - the present work aims to identify and debate the transdisciplinary poetics of the Hermeneutics of Inequality by TAURINO ARAÚJO as an instrument for thinking about the present with a future perspective. It should be noted that the Hermeneutics of Inequality is a theory of law and the social sciences that considers inequality a fundamental concept for solving problems with widespread use in business, health, government, education, therapies, pedagogy and the third sector from the varied Hermeneutics in general, Philosophy, Sociology, Economics, History, Cybernetics, Anthropology, Semiotics and Law. Knowledge developed so that the analysis of judicial sentences and social, individual and creative processes starts from the most comprehensive possible mapping of reality; then, formulate provisional responses based on “law” and knowledge; then, formulate appropriate questions and doubts in view of the provisional answers and, finally, establish definitive answers within the application of a specific “law”, with a view to reality-dogmatic-zetetic-dogmatic. It is a genuinely Brazilian epistemology [as the Modern Art Week dreamed of, in its tension to consecrate the Brazilian canonical and at the same time to be the anticanonical of the rupture] — apart from the concept of absolute truth — encompassing at least 19 knowledge areas and, therefore, considered by NELSON CERQUEIRA an innovative monument *au-delà* of SOCRATES, PLATO and ARISTOTLE.

KEYWORDS: HERMENEUTICS - INEQUALITY - POETIC - TAURINO ARAÚJO

¹ Doutor em Heidegger pela Universidade Federal da Bahia.

1. INTRODUÇÃO.

Tendo por foco a realidade do direito em tempos de crise, segundo antiga lição da filosofia grega, *poesia* quer dizer: fabricação, produção, fazer algo sair do não ser para chegar ao ser. Dentre as possibilidades de leitura da Hermenêutica da Desigualdade do pensador TAURINO ARAÚJO vamos destacar aquela que ainda não foi suficientemente explorada: a poética contida em sua criação. “Sabes que poesia é algo de múltiplo; pois toda causa de qualquer coisa passar do não ser ao ser é poesia, de modo que as confecções de todas as artes são poesias (...) (PLATÃO, 1972, p. 43)”: em TAURINO ARAÚJO, a faceta do cogitado em sendo e trazido ao mundo é, no mínimo, uma faceta poética do real. O fundo de realidade contido no pensamento de TAURINO — teoria propositiva de esperança — é assim resumido por SÉRGIO HABIB:

Recebi, com muito orgulho e júbilo, o convite para escrever um breve artigo sobre a obra do TAURINO ARAÚJO, que tem por título “A Hermenêutica da Desigualdade”.

Não haveria momento mais propício para fazê-lo do que este em que vivemos os efeitos da pandemia da COVID-19, pois foi exatamente aí que saímos da teoria para a “praxis”, sentindo na pele que o grande fosso histórico criado entre igualdade e desigualdade pôde ser finalmente sentido e vivenciado.

Nessa igualdade que a pandemia nos condicionou, perderam-se as desigualdades criadas pelo tempo e pela história, mas, sobretudo, pelo homem².

A construção da tese esposada pelo autor não é fruto da observação solitária de um cientista social encastelado em torre de marfim, examinando a realidade por meio de pipetas ou de tubo de ensaio, mas da vivência compartilhada, resultado da experiência de uma “práxis” crítica que consiga enxergar não apenas o que se passa no palco dos acontecimentos, como, igualmente e, sobretudo, na coxia do teatro da vida³.

Sob outro ângulo, quando se refere a percepções [poéticas] e mudanças de igual quilate com o emprego da Hermenêutica da Desigualdade tendo em vista a desdiferenciação de sujeitos e, finalmente, a atemporalidade/atualidade da “superação de três planos dimensionais de asfixia”, identificada em artigo de EVANDRO GUERRA, MÁRIO NELSON DA COSTA CARVALHO atribui a TAURINO ARAÚJO o protagonismo de “pensador do agora”, enquanto CARLOS ANDRADE GIRON, ao indicar “aproximações politécnicas em seu pensamento” lhe atribui o papel de construtor, inclusive recorrendo a analogias, remissões à causalidade, dimensão, espaço, forma, movimento, tempo e transição (com base no Dicionário de ideias semelhantes, de EVÉRTON FLORENZANO) para afirmar que:

Na síntese elaborada por TAURINO, cada caso é um caso. Corrigir rumos ao executar projetos, pois em Direito e em Engenharia trabalha-se com algo que ainda não existe (ou foi sacramentado) para lhe atribuir forma, sentido e alcance, moradia, ágora ou realização de direito subjetivo a desdiferenciar entre semelhantes e assim concretizar o usufruto pleno de cidadania e lugar, aplicando a “régua” para resolver o conflito.

² SÉRGIO HABIB. **Por uma igualdade menos desigual I**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A3, 21 dez. 2020.

³ Idem. **Por uma igualdade menos desigual II**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 4 jan. 2021.

[a] assimetria verticaliza sujeitos entre pobres e ricos, dirigidos e dirigentes, separando-os espacialmente tanto vertical quanto horizontalmente (assimetria e distanciamento-em-si), pois na síntese elaborada por mim, “cada caso é um caso a desdiferenciar entre semelhantes e assim concretizar o usufruto pleno de cidadania e lugar, aplicando a “régua” para resolver o conflito” ao identificar a sua pretensão “retangularizar” o “quadrado” das decisões a elas opondo a complexidade e a diversidade do “concreto” — “trata-se de alargar a aparente “ordem” e estática da “redundância” de vias e edifícios — sobretudo dinamizando a dignidade da pessoa humana, pois o processo é direito fundamental”⁴.

Percepções e mudanças de igual quilate se tornam tangíveis com o emprego da Hermenêutica da Desigualdade ao propor a desdiferenciação⁵ de sujeitos, processos e de situações com vistas ao grande banquete coletivo e à verdadeira convivência fraterna. Veja-se EVANDRO GUERRA (*Atemporalidades em Taurino Araújo*), através do que eu denomino “superação de três planos dimensionais de asfixia”: a crucificação de 6.000 soldados revoltosos do escravo ESPÁRTACO pelo poderoso Império Romano, na via Ápia; o assassinato de GEORGE FLOYD, cidadão negro sufocado pela polícia dos Estados Unidos e a Covid-19 que, ao impor o isolamento social, arrosta o imperativo de universalizar saneamento básico, saúde pública, auxílio e biossegurança para que toda a humanidade possa respirar livremente, como TAURINO pretende com o seu estudo: quem sabe se situar conforme a sua diferença dispõe de mais independência de sentimento, pensamento e ação⁶.

A Hermenêutica da Desigualdade é uma teoria do direito e das ciências sociais que considera a desigualdade conceito fundamental para a solução de problemas com utilização ampliada aos negócios, saúde, governo, educação, terapias, pedagogia e terceiro setor. Segundo SUELI MARIA DE SOUZA et. al.,

[...] a estratégia [transdisciplinar] adotada por esta hermenêutica acontece nos variados âmbitos da Hermenêutica em geral, da Filosofia, Sociologia, Economia, História, Cibernética, Antropologia, Semiótica e do Direito, para que a análise das sentenças judiciais e dos processos sociais, individuais e criativos parta do mapeamento o mais abrangente possível da realidade; depois, formule respostas provisórias com base na “lei” e no conhecimento; a seguir, formule perguntas e dúvidas apropriadas em face das

⁴ CARLOS ANDRADE GIRON. **Taurino Araújo: aproximações politécnicas**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 16 mai. 2018.

⁵ No repertório da Hermenêutica de Desigualdade, **desdiferenciar** é voltar ao estado primitivo. Para TAURINO, a desigualdade é um conceito fundamental que, concretamente, quando mais não seja, deve contemplar tanto a semelhança genética entre os seres humanos quanto a sua diversidade cultural, racial, linguística e existencial tendo em vista a satisfação de necessidades, cumprimento de deveres, usufruto de direitos e o exercício pleno da cidadania com base em correção de rumo e calibragem com base no real.

Da conclusão 44 de Hermenêutica da Desigualdade, consta: “Se não houver enfrentamento da complexidade, **desdiferenciando-a**”, o foco estará na suposta “autoridade da decisão” ou procrastinação ao produzir efetividade, preferindo-se a periferia da superficialidade, muitas vezes apenas amparada na suposta “decisão da autoridade”, p. 179 e em relação à conclusão sem número está escrito, p. 180: “Aos banquetes fechados, espero que compareçam todos, apenas pela abertura do que são e continuam sendo, **desdiferenciados** das complicações que duplicam privilégios e menosprezos”.

Segundo TAURINO, aplicando-se a “hermenêutica da desigualdade”, é possível chegar a uma síntese, através da **desdiferenciação** somente perceptível no espaço tenso de realidade-dogmática-zetética-dogmática para que a solução dada e pressuposta decorra da **desdiferenciação** dos sujeitos, e não de automatismo que sugira igualdade inexistente ou superficial, sem levar em conta a separação temporal, real e social entre eles. Daí a ineficiência da diretriz em igualar superficialmente (em face de desigualdades gritantes). A **desdiferenciação**, portanto, aplica-se a sujeitos, pessoas, blocos, sistemas e situações, “certificando-os” na medida do possível incerto, acertando as incertezas, voltando dessa estrutura especializada às condições mais primitivas, **desdiferenciando-os** nessa base, sempre em busca de um direito melhor.

⁶ MÁRIO NELSON DA COSTA CARVALHO, **Taurino Araújo, pensador do agora**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 1 set. 2020.

respostas provisórias e, por último, estabeleça respostas definitivas dentro da aplicação de uma “lei” específica, tendo em vista realidade-dogmática-zetética-dogmática⁷.

CAMILO DE LÉLIS LEITE MATOS atribui o desempenho de TAURINO ARAÚJO, precursor que inaugura a *quarta onda da interpretação*, segundo FÁTIMA DI GREGORIO, à circularidade dele pelos mais diversos campos do conhecimento, através da navegação por um mapa mental decorrente da “concreta união dos hemisférios” e “eficaz rastreamento do real”, assim resumidos:

Para PLATÃO a forma esférica da cabeça é o universo em cada homem. No Capacete Branco, a concreta união dos hemisférios, a potência estadista e mensageira, síntese de união, progresso, respeito e paz.

Com o pragmatismo de sua práxis, o engenheiro anteviu que, através da “engenharia” das ideias e das ações, teríamos orgulho para comemorar os 200 da Independência, os 100 da Semana de Arte Moderna, em 2022 e os 200 da Independência da Bahia em 2023 e muito mais. TAURINO inaugura, segundo a doutora FÁTIMA DI GREGORIO, a quarta onda da interpretação quando não apenas parte da Antropologia, mas através do bom senso propiciado pela indução científica, que é o ponto de partida tanto para a sua recorrente atitude filosófica quanto para o seu eficaz rastreamento do real. [...] Finalmente, no Capacete Branco está a potência da dedução filosófica e a construção da Civilização Brasileira tendo por base as concepções de TAURINO ARAÚJO fundamentadas não apenas em dados fornecidos pelas ciências sociais descritivas, a etnografia, a sociografia e a estatística; mas, sobretudo, um pouco acima, conforme as sintéticas (Etnologia, História e Linguística), ao lado analíticas (Economia, Política, Geopolítica, Geografia Humana), e, por derradeiro, através do devoluto e inexcedível papel do Capacete Branco na régua e compasso do Direito, da Moral, da Política e da Filosofia Social inerentes à vida de todos nós⁸.

E sobre a eficácia desse pensamento transdisciplinar de TAURINO ARAÚJO para lidar com as crises e incertezas de nosso tempo, WASHINGTON LUIZ DA TRINDADE destaca — a partir de MICHEL SERRES, de ILYA PRIGOGINE, quando constata que “a vida só é possível num universo longe do equilíbrio [*O fim das certezas...*, p. 30]” e de JULIA KRISTEVA, “A revolução pela linguagem poética” — sobre ser este “o método mais seguro de abordar a mente e por essa abordagem material alcançar o drama da explicação do homem”, finalmente enfatizando a dinâmica do procedimento metodológico adotado por TAURINO [recorrência do “é preciso fazer correção de rumo”] e, sobretudo, o uso da linguagem poética:

Presente estivesse à solenidade de entrega da Comenda, teria vontade de reproduzir a parêmia de RENÉ CHATEAUBRIAND sobre NAPOLEÃO BONAPARTE, aproveitada por STEVEN ENGLUND, o melhor biógrafo político do curso, quando lembrou: “em NAPOLEÃO Deus insuflou o sopro mais forte que a argila humana já recebeu”. Assim, em terceira mão, posso enquadrar a minha metáfrase ao dizer: a munificência divina insuflou em TAURINO ARAÚJO o sopro mais forte que a argila humana de Jequié poderia receber. [...] Tomei-lhe [maestro YEHUDGE MENUHIN] que, “pelos dons que Deus lhos deu de graça, pôde chegar a ser grande” por modelo do agraciando [TAURINO ARAÚJO...] [...] Adivinhei que chegaria aos píncaros da notoriedade sem o conhecer pessoalmente, apenas avaliando-o pelos dados que deixou nos escritos jurídicos de advogado recém-chegado à

⁷ SUELI MARIA DE SOUZA et. AL. **Projeto/CISO — A Hermenêutica da Desigualdade de Taurino araujo: inclusão e reflexos na universidade e ensino públicos e gratuitos**. Disponível em: https://www.jornaldosudoeste.com/wp-content/uploads/2019/08/PROJETO_CISO_-TAURINO_-ARA%C3%A7O_-E-_A-ESCOLA_-P%C3%A9BLICA_-INCLUSIVA-1.pdf . Acesso em: 29 dez 2020.

⁸ CAMILO DE LÉLIS LEITE MATOS. **Taurino Araujo e a promessa do Capacete Branco**. Disponível em: <https://osollo.com.br/taurino-araujo-e-a-promessa-do-capacete-branco/>. Acesso em: 29 dez 2020.

cidade grande [...] A sua noologia não é a investigação do “ser presente” ou do “ser aparente”, mas a noologia do devir, ou seja: a explicação das áreas ignotas da mente que, às vezes, só a poesia pode ajudar a alcançá-las [...] Para concluir, desejo ao agraciando outras distinções maiores, eis que, nas palavras de MICHEL SERRES, filósofo e historiador, Ciência e Poesia - palavra esta que, etimologicamente, provém de “fabricar”, são termos pelos quais a primeira está presente no procedimento metodológico e a segunda, no uso da linguagem [...] Saúdo-lhe a distância, TAURINO ARAÚJO, reúno-me aos que o querem no topo da pirâmide social, participando da “epopeia crioula” e das mitologias futuras⁹.

Trata-se, pois, a Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO, de uma epistemologia genuinamente brasileira — afora a ideia de verdade absoluta, tendo em vista uma dialética superadora (*aufhebung*), postula PEDRO LINO DE CARVALHO JR.¹⁰ — considerada por NELSON CERQUEIRA um monumento inovador *au-delà* de SÓCRATES, PLATÃO e ARISTÓTELES, a desigualdade, o único idêntico global por excelência, apto, inclusive a “revelar” melhor o sentido inicial dos textos a que se refere GADAMER: em TAURINO ARAÚJO, a intuição ou “presentimento” do todo (JEAN GRONDIN) ocorre sem prejuízo da concepção do particular que, nesta teoria e método, coincidirão com o próprio desigual¹¹.

Por isso, para tratar da poética no pensamento de TAURINO ARAÚJO no que tange ao predomínio da interpretação sobre o conhecimento teórico ou, mais precisamente, em seu roteiro realidade-dogmática-zetética-dogmática permitam-me revisitar o que escrevi em minha tese de doutorado sobre a possibilidade de pensar numa unidade entre os diversos saberes com o autoconhecimento do poder da evocação do real¹² e, especificamente, sobre a abrangência e profundidade de uma historiografia filosófica em TAURINO ARAÚJO que “fabrica realidade, como faz a poesia, ao transformá-la”. E aqui, também, enfatizar a participação decisiva que tem a linguagem poética naquele percurso — misto de saber e de desejo, avesso aos compartimentos e topografias — que é aprender, fazer, ensinar e aprender-ensinando que se propõe à construção de sentido mais consentânea, holística, “conforme correções de rumo” e, por isso, “para sempre”:

A ligação profunda entre saber e desejo, o nexó íntimo de razão e paixão não consiste numa mistura de faculdades inferiores e superiores da alma. Já em si mesmo o desejo de saber é o mais selvagem dos desejos e a razão, a mais lenta das paixões, muito embora a psicologia vulgar, concebendo a personalidade numa espécie de topografia de regiões altas e baixas, oponha a razão à paixão e cante os louvores do saber desapixionado. (LEÃO, 2002, p. 18).

O que os poetas evocam, o que pela memória recuperam é ao mesmo tempo estabelecido e fundado (desvelado pela palavra) por eles, pois criam o que vai ficar para sempre. Não

⁹ WASHINGTON LUIZ DA TRINDADE. **Metáfrase ao Comendador Taurino Araújo**. Disponível em: https://web.archive.org/web/20150214180349/http://portaldoreconcavo.com.br/ultimas_noticias.php?codnoticia=819. Acesso em: 29 dez 2020.

¹⁰ PEDRO LINO DE CARVALHO JR. **Taurino Araújo: uma epistemologia brasileira**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, 5 fev. 2020.

¹¹ MANUELA MOTTA, **Diálogos em Taurino Araújo: uma polianteia**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 ago. 2018.

¹² EDUARDO BOAVENTURA DE SOUZA. **O retorno do velado: radicalidade filosófica e autoconhecimento como fundamentos da educação libertadora**. Tese de Doutorado. UFBA, 2010, p. 96.

bastaria dizer que isso se deve apenas à noção de verdade, ou ao predomínio da interpretação sobre o conhecimento teórico (NUNES, 2007, p. 127)

Em cada página da *Hermenêutica da Desigualdade*, sentimos a unidade de um pensamento que se desdobra como sinfonia, sem contradições, sem dualismos, numa harmonia superior, que nos conduz ao pensamento originário, para que possamos escutar o que apela em silêncio: o sentido de cada coisa, o sentido próprio do ser que, articulado, segundo PEDRO LINO DE CARVALHO JR., constitui em TAURINO uma Epistemologia Brasileira. Deste modo, o pensamento de TAURINO ARAÚJO nos remete a uma filosofia (ou uma historiografia filosófica) através da qual todos os conceitos são os frutos originários da vida e afirmam a realidade, ao sistemicamente transformá-la¹³.

Aqui, também, a *Hermenêutica da Desigualdade* é algo mais que a construção de pensamento meramente racional, estruturado numa lógica sistemática, mas um “vestir a compreensão” a partir da realidade proposta por TAURINO ARAÚJO, tendo em vista combinar sentimento, pensamento e ação para afirmar que estamos lançados no mundo e, sendo seres-no-mundo, dele não podemos fugir ou fugir da complexidade de sua poesia:

A conjunção dos quatro pilares determina o pensamento simplificador, submisso à hegemonia da disjunção, da redução e do cálculo. Este só concebe os objetos simples que obedecem às leis gerais. Ele produz um saber anônimo, cego, sobre todo contexto e todo o complexo; ignora o singular, o concreto, a existência, o sujeito, a afetividade, os sofrimentos, os gozos, os desejos, a finalidade, o espírito, a consciência. (MORIN, 2000, p. 100)

Ao comparar TAURINO ARAÚJO a COLOMBO e JOSÉ GUILHERME MERCHIOR, CALMON TEIXEIRA destaca tal complexidade poética de saberes e de desejos ao se referir a um efetivo desbravamento de “novos mundos dantes jamais vislumbrados” através de um mapa das ciências jurídicas e também sociais, cujo “ponto de partida sempre foi a realidade”, a realidade em construção e eterna “correção de rumo”:

Qual COLOMBO, TAURINO ARAÚJO e sua *Hermenêutica* desbravam novos mundos dantes jamais vislumbrados. Sequer cogitados. Como na história do ovo de COLOMBO e em suas descobertas. Para ele, o ponto de partida sempre foi a realidade. *Hermenêutica da Desigualdade* não é mera criação intelectual, mas de aplicação efetiva na realidade humana, sendo-lhe finalidade assegurar o direito para fazer justiça, acesso à felicidade, pelos antigos gregos. Muito mais a partir de agora, mercê dessa teoria preciosa criada em Salvador da Bahia, porém de abrangência escancaradamente mundial¹⁴.

Com base em EDGAR MORIN, portanto, TAURINO ARAÚJO se refere à necessidade de estabelecer laços entre as disciplinas — e ele os estabeleceu entre pelo menos 19 delas, com a sua *Hermenêutica da Desigualdade* — tem por base três teorias: a da informação, a da cibernética e a dos sistemas. Informação para driblar a incerteza, a surpresa e o inesperado com possibilidade de organização do universo em que vivemos; cibernética com vistas à retroação, ou seja, uma causa age sobre o efeito, mas o efeito também age sobre a causa e, por derradeiro, a teoria dos sistemas,

¹³Idem. **Uma historiografia filosófica em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 17 set. 2020.

¹⁴CALMON TEIXEIRA. **Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo. Uma Visão**. Publicado originalmente no *Jornal Tribuna da Bahia*, Salvador, p. 10, 15 jan. 2019.

“o todo é mais do que a soma das partes”, porque certas qualidades que nascem da organização de um todo podem retroagir às partes. Ademais, a recursividade dos produtos e dos efeitos são eles próprios produtores e causadores daquilo que os produz: somos produtos de um sistema de reprodução, mas esse sistema só pode continuar reproduzindo se nós próprios nos tornarmos reprodutores, e o princípio, o hologramático, de que não somente a parte está no todo, mas o todo está na parte; o indivíduo é parte da sociedade, mas a sociedade é parte de cada indivíduo. Apesar de inovadora, a teoria da complexidade não rejeita a ciência clássica, porém persegue a sua ampliação de perspectivas e esse é um dos alvos de TAURINO no que tange ao robustecimento “da figura do receptor também protagonista” e a “reunião dos hemisférios” conforme a realidade:

A incapacidade de reconhecer, tratar e pensar a complexidade é um resultado do nosso sistema educativo. Ele ensina a validar toda percepção, toda descrição, toda explicação pela clareza e distinção. Ele nos inculca um modo de conhecimento oriundo da organização das ciências e das técnicas do século XIX, que é difundida no conjunto das atividades sociais, políticas, e humanas. Por toda parte ele é abstrato, ou seja, extraído um objeto de seu contexto e do seu conjunto que rejeita os laços e as intercomunicações com o seu meio, insere-o num compartimento da disciplina cujas fronteiras quebram arbitrariamente a sistematicidade (a relação de uma parte com o todo) e a multidimensionalidade dos fenômenos; ele conduz à abstração matemática que opera uma cisão com o concreto, privilegiando tudo aquilo que é calculável e formalizável, disjunta e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil sua colocação no contexto. (MORIN, 2000, p. 90)

Deste modo, a poética transdisciplinar contida na Hermenêutica da Desigualdade reflete a possibilidade, a aplicabilidade, a epistemologia e a geração de novas disciplinas, numa reinvenção dos três momentos de contribuição propiciados pela pesquisa transdisciplinar, o que justifica o amplo interesse em seu estudo como, aliás, já está ocorrendo:

Podemos distinguir três graus de interdisciplinaridade: um grau de aplicação, por exemplo, os métodos da física nuclear transferidos para a medicina levam ao aparecimento de novos tratamentos para o câncer; um grau epistemológico, por exemplo, a transferência de métodos da lógica formal para o campo do direito; um grau de geração de novas disciplinas, por exemplo, a transferência dos métodos da matemática para o campo da física gerou a física-matemática. (NICOLESCU, 1999, p. 45)

Pode ter sido, então, através da transcendência de sua poética que TAURINO ARAÚJO focalizou a vista de sua Hermenêutica em uma “epistemologia complexa”, “afora a verdade absoluta”, e assim encarnou uma metodologia da pesquisa transdisciplinar que se fundamenta em três pilares: níveis de realidade, lógica do terceiro incluso e complexidade, com destaque para os níveis de realidade, que é o ponto de partida do seu roteiro realidade-dogmática-zetética-dogmática.

De um modo geral, eu já havida dito, a transdisciplinaridade entende que a realidade não é unidimensional (defende o pensamento clássico), mas estruturada em níveis que interagem entre si num contínuo processo de construção e reconstrução do real. Na visão transdisciplinar, a realidade é um sistema aberto, inacabado, criando e recriando-se através do movimento dos contrários e das

constantes interações entre contrários. Logo, uma poética para desdiferenciar os níveis de realidade através de diferentes níveis de percepção que constituem uma pluralidade complexa e que jamais se esgota em nenhum tipo de conhecimento disciplinar e linear: nenhum nível de realidade tem privilégio sobre o outro e, portanto, nenhum nível de percepção é superior a outro, logo, é preciso acolher a pluralidade complexa da vida, e isso em si é pura poesia:

Um novo princípio de relatividade emerge da coexistência entre a pluralidade complexa e a unidade aberta: nenhum nível de Realidade constitui um lugar privilegiado de onde possamos compreender todos os outros níveis de Realidade. Um nível de Realidade é aquilo que é porque todos os outros níveis existem ao mesmo tempo. Este princípio de relatividade dá origem a uma nova maneira de olhar a religião, a política, a arte, a educação, a vida social. E quando nossa visão de mundo muda, o mundo muda. (NICOLESCU, 1999, p. 56)

Concluindo: o que seria uma epistemologia complexa? É não mais a existência de uma instância soberana, o epistemólogo que controla de maneira irredutível e irremediável todo o saber. Não existe trono soberano, mas uma pluralidade de instâncias. Cada uma dessas instâncias é decisiva; cada uma delas é insuficiente. Cada uma dessas instâncias comporta o seu princípio de incerteza. (MORIN, 2000, p. 68)

E para ilustrar aludida dimensão poética em TAURINO ARAÚJO, dirão LUDWING MATHEUS VON KAC KNEIT e ELIANE BOA MORTE:

Sob a ótica do "direito a uma vida feliz", a sua Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais me faz lembrar a conhecida máxima de CARLO DOSSI: "*pensare col cuore e scrivere colla testa*". Ali TAURINO trabalha tanto com o ideal de corrigir o que estiver "errado" para fazer correção de rumo (funcionalismo) quanto com a criatividade do indivíduo que atua, sofre, existe e funciona nas diversas estruturas sociais, a exemplo da econômica, apesar da desordem e do "erro" (estruturalismo) e, na tensão dessa musicalidade, concebe também um inédito humanismo com "pegada" sempre na realidade.

Há (ou deveria haver) espaço para todos na cidade, mas TAURINO lembra que até as necessidades psicológicas, muitas vezes, são "tratadas" em função da pressão de grupos sociais. É a "medicamentação", o uso não médico de medicamentos que levam as pessoas a produzirem euforia, libido ou sobriedade que normalmente não desejariam, pois assim satisfazem à coletividade, mas continuam sofrendo por causa do crime, da depressão, falta de moradia, da exclusão e da pobreza que deveriam ser contornados através da delicadeza e do respeito individual e coletivo, da consideração total das diferenças. Ao "pensar com o coração e escrever com a cabeça", TAURINO ARAÚJO defende — entre outras coisas — “mais abraços e menos remédios”¹⁵.

Apoiados em reflexão, emoção e ação, vamos construir vida nova, para além da reprodução automática de textos e palavras. Através de seu método, TAURINO conclama ao banquete, à sociedade de tod@s e para tod@s, ao aperto de mãos, ao abraço fraterno e ao respeito e consideração incondicionais à diferença. Para JOÃO AUGUSTO FRAYZE-PEREIRA, é na inteligibilidade do outro que “posso sentir-me tocado ao mesmo tempo em que toco” (MERLEAU-PONTY) e “a mão de outrem vem ocupar o lugar deixado por uma das minhas”¹⁶.

¹⁵ LUDWING MATHEUS VON KAC KNEIT. **Taurino Araújo: além do século XXI**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 maio. 2019.

¹⁶ ELIANE BOA MORTE. **Taurino Araújo na dose certa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit., p. 201.

Na Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO, o desprendimento generoso e compassivo contido em uma das funções da filosofia que é a de criar condições do autoconhecimento do indivíduo, a exemplo do que postulo em minha tese. Aliás, segundo GUILHERME CARVALHO — no pensamento de TAURINO — equilibradamente, as funções pedagógica e poética da fala e da escuta são presença desejável nos auditórios os mais diversos, ecoando sempre no efetivo fazer de pessoas e de instituições. É denominado *modus audiens* que, talvez, coincida com aquele desiderato a que me propus, é dizer, autoconhecimento para filosofar e desvelar, na prática, “a unidade do sentido que se encontra velado na multiplicidade dos saberes que compõem a cultura ocidental (tese, p. 96)”:

No fundo, qualquer realização espiritual do homem, seja ciência, arte, religião, filosofia, etc., é um aprender a ser, um aprender a ver, a escutar, a falar, a escrever, a pensar, e como tal, possui o fundamento em comum de uma consciência que medita em busca do sentido. Por isso o modelo aqui proposto é herdeiro da tradição fenomenológica, pois ele prega um retorno às coisas mesmas, ao sentido originário do fenômeno da educação, descobrindo na consciência humana o fundamento de tudo¹⁷.

Nesse sentido, é com satisfação, portanto, que comento acerca do fundo liberal do pensamento de TAURINO ao destacar tanto o conflito de interesses quanto a necessidade de um método (o *modus audiens*) para cientificamente lidar com denúncias, elogios, reclamações, solicitações de informação e agilização de processos, enfim sugestões no sentido de que o serviço ande cada vez melhor e também se aprimore através desse diálogo, ecoando sempre no efetivo fazer da instituição¹⁸.

Logo, um sentido de “fabricação” originário da palavra poesia remete à Hermenêutica da Desigualdade, isto porque o livro nos fala, a todo o momento, de esperança, da passagem de uma sociedade que ainda não temos (não ser) para a sociedade que sonhamos ter (o ser). Logo, a Hermenêutica da Desigualdade é uma poética da construção do sentido do ser social. Aliás, no modelo proposto por DANTE GALEFFI, TAURINO ARAÚJO cultiva como obra de arte em sua poética um desprendimento generoso e compassivo contido em uma função da filosofia que é a de criar condições do autoconhecimento do indivíduo, essencial para a sua emancipação, ou seja, para uma atitude livre e responsável diante da vida, um movimento de compreensão de nós mesmos e da realidade que nos cerca, a partir de uma disposição interna de cada um de nós que, na hipótese, são as notas marcantes da Hermenêutica da Desigualdade. Este modelo formativo é nomeado por DANTE de compreensão poemático – pedagógica:

Quando dizemos poemático - pedagógico, queremos essencialmente dizer: o compreender que se cultiva como obra de arte, no saber aprender a ser, a fazer, a pensar, a viver junto, a aprender – o fundamento da criação do sentido – interpretado como obra de arte. Poemático, então, significa o saber fazer próprio

¹⁷EDUARDO BOAVENTURA DE SOUZA, **O retorno do velado: radicalidade filosófica e autoconhecimento como fundamentos da educação libertadora**. Tese de Doutorado. UFBA, 2010, p.96.

¹⁸ GUILHERME CARVALHO. **Taurino Araújo teórica e *modus audiens***. Disponível em: <http://www5.tjba.jus.br/portal/taurino-araujo-teoretica-e-modus-audiens/>. Acesso em: 29 dez 2020.

da Poesia. Pedagógico, por seu turno, significa o modo de aprender o fazer da obra como des-ocultação do sentido – a Poesia como o aprendizado do ser-no-mundo-com criador da obra de arte: a desocultação / ocultação do ser humano como o pôr-em-obra do seu acontecimento – apropriação; o saber salvaguardar a obra no aprender a ser, a fazer, a viver junto, a pensar, etc. (GALEFFI, 2001:38-39).

Poetizar significa: dizer seguindo a proclamada harmonia do espírito do desprendimento. Antes de tornar-se um dizer, ou seja, um pronunciamento, poesia é na maior parte de seu tempo escuta. O desprendimento acolhe antes de mais nada a escuta em sua harmonia para que essa harmonia repercuta no dizer em que ela está a ressoar. (HEIDEGGER, 2005, p. 59)

No pensamento de TAURINO ARAÚJO, portanto, o ser poeta é atitude, é postura diante dos fenômenos da vida e o “mistério” da sua “potência criadora” ou dimensão poética (*Dichtung*) resultantes de uma reflexão mais ampla do que realmente seja poesia, acompanhada ou mesmo precedida de seu vasto domínio da linguagem e de “suas produções de sentido tão relevantes para auditórios tão diversificados”, isto é, a parte da sua constituição ontológica em busca da radicalidade dos fenômenos existenciais, na medida em que "este não é alguém que somente faz poesia e junto a isso teoriza sobre a arte poética, mas alguém que poetiza a própria poesia" (p. 98), diria MARCO AURÉLIO WERLE em relação às reflexões de HEIDEGGER sobre HÖDERLIN. É dizer, no presente estudo, é levada em conta a transcendência do “ser-aí” em TAURINO ARAÚJO enquanto ser que “se abre para a linguagem através do ato discursivo”, de um ato discursivo bem específico e, ao mesmo tempo, abrangente da bem-sucedida “articulação significativa de compreensibilidade do ser-no-mundo” (p. 100), evidente fundamento epistemológico e ontológico-existencial para o seu propósito de diminuir distâncias, em sua *Hermenêutica da Desigualdade*:

E assim, o homem, enquanto transcendência existente lançado em possibilidades é um *ser de distância*. Somente através de distâncias originárias, que ele configura para si em sua transcendência sobre todos os entes, acontece-lhe a verdadeira proximidade com as coisas (WG, p. 173) (HEIDEGGER apud WERLE, 1998, p. 104)

O que então [normalmente] temos é o fato de o homem ser um ser estranho, tomado pelo distanciamento. Ele não está no início de sua existência em casa, junto a sua origem, mas se encontra exilado de si mesmo. A familiaridade, a essência da proximidade, deve ser conquistada [e é conquistada em TAURINO ARAÚJO] a partir dessa distância em relação a si e às coisas. O discurso poético será para HEIDEGGER uma potência que buscará combinar essa distância com proximidade, o estranho com o próprio, a fim de que o ser histórico de um povo possa ser pensado em toda a sua extensão. (WERLE, 1998, p. 105)

Psicologia filosófica, antropologia, ética, 'política', poética, biografia e historiografia perseguiram a partir de distintos caminhos e numa escala variada de posturas, capacidades, forças, possibilidades e habilidades do ser-aí. Mas, a questão permanece, se estas explicações foram também conduzidas de um modo originalmente existencial [Ser e Tempo, 16] ¹⁹.

¹⁹ MARCO AURÉLIO WERLE. **Do pensamento à poesia: Hölderlin e Heidegger**. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/271235575_Do_pensamento_a_poesia_Heidegger_e_Holderlin Acesso: 29 dez 2020, p. 96-98.

Logo, no pensamento de TAURINO ARAÚJO, temos perspectiva bastante inovadora: a junção do ser social com a poesia: a intuição do pensar com extrema potência, pois TAURINO ARAÚJO que qualquer construção de sentido humano (incluindo o ser social) precisa ser poética, porque poesia é produção de esperança e somente produção de esperança permite a passagem do não ser ao ser.

Destaque-se também outra característica do pensamento de TAURINO ARAÚJO: a simplicidade poética, a potência do olhar de ineditismo poético que percorre todo seu pensar. TAURINO ARAÚJO compreende as diversas possibilidades de sentido, as diversas histórias de vida das pessoas, com o olhar poético do ineditismo, com os olhos de primeira vez da infância, sem amarras, preconceitos ou juízos formalistas de valor. TAURINO percebe o homem na sua condição de mortal.

Somos apenas mortais e no mundo há um jogo de espelhos em que vemos e somos vistos, em que vivenciamos o outro e somos vivenciados pelo outro. Neste jogo de espelhos, se dão as relações terra e céu, mortais e imortais, todas regidas pela simplicidade. Segundo TAURINO ARAÚJO, para os processos decisórios, cumpre aferir a instabilidade das premissas que podem ser aparentemente válidas, mas fora da realidade e contexto, evitando-se a duplicação processual de privilégios e de menosprezos, conforme descreve CORINA ROSA:

A hermenêutica da desigualdade de TAURINO ARAÚJO, CBJM refere-se à superação da instabilidade do *modus ponens* nos processos decisórios através da consideração total da diferença, o que impediria a duplicação de privilégios e de menosprezos. A decisão pode logicamente válida, mas isso nada tem a ver com a verdade real. Para ser justa, as suas premissas deveriam ser verdadeiras, para somente assim ser estável, plausível e passível de aplicação ao caso concreto²⁰.

Dá-se o nome de mundo a este jogo em espelho, através do qual a simplicidade se apropria de terra e céu, de mortais e de imortais: o mundo é mundo, no vigor que instaura mundo, que, portanto, mundaniza ao deslocar-se desse não-ser para o ser [em que se torna a Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO] (HEIDEGGER, 2002, p.157): vivemos em uma sociedade esfacelada, em que o indivíduo sucumbe na aridez solitária do seu microcosmo e em que as instituições (família, igreja, escola, justiça, política) fracassam no acolhimento deste indivíduo. Dentro desta perspectiva, como pensar na construção do ser social? Para responder a essa importante tarefa, ROSÂNGELA CIDREIRA sugere um “currículo internacional” ao passo em que enaltece as possibilidades contidas no pensamento de TAURINO:

TAURINO é uma "língua universal", um *show* de pensamento sistêmico. Chegue logo a hora em que a sua Hermenêutica de Desigualdade: Uma Introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais (Editora Del Rey, 2019, 222p.), torne-se disciplina obrigatória para a

²⁰ CORINA ROSA. *Teorética e modus audiens em Taurino Araújo*. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mai. 2018.

aprendizagem do mundo nos diversos âmbitos do governo, negócios, educação, saúde e terceiro setor, para a efetiva "incorporação de uma dimensão intercultural e internacional no conteúdo, assim como o ensino, aprendizado, instrumentos de avaliação e serviços de suporte de um programa de estudo", segundo BETTY LEASK, isso através da conjugação de agendas institucionais mais amplas e focadas no conjunto, pois há muito os estudantes já vivem em um mundo globalizado que deles exige tornarem-se profissionais e cidadãos capazes de fazer uma diferença positiva em um *locus* cada vez mais interconectado e mesmo assim dividido²¹.

Diante deste questionamento, destaca-se uma certeza: disse que a morada da esperança é a alma poética. O homem que traz na alma a potência poética e, por isso, acredita que o vir a ser, um dia se tornará ser e este é o primeiro passo para a transformação do mundo em que vivemos. Aqui, não falamos de utopia, falamos de sobrevivência:

A primeira das relações semânticas a serem estabelecidas por uma fenomenologia da educação é entre os diversos sentidos da própria palavra sentido: há três sentidos para o sentido. O primeiro deles, conotando os cinco sentidos e a condição corporal do homem, diz respeito à existencialidade do fenômeno e à consciência perceptiva. Desse ponto de vista, a aprendizagem consiste em se tornar capaz de constatar a realidade. (REZENDE, 1990, p. 51)

O segundo sentido da palavra sentido diz igualmente respeito à aprendizagem humano-significativa: trata-se da significação propriamente dita e de uma correspondente educação da inteligência. Aqui, a fenomenologia toma posição contra o empirismo e o sensualismo, para defender a originalidade de uma aprendizagem cognitiva propriamente dita. O homem conhece e pensa. A aprendizagem significativa consiste igualmente em adquirir conhecimentos e aprender a pensar. (REZENDE, 1990, p. 52)

O terceiro sentido da palavra sentido é relativo aos rumos, à orientação que a existência está tendo ou poderia ter, em função do posicionamento dos sujeitos ante a realidade do mundo (primeiro sentido da palavra sentido) e a sua significação (segundo sentido) tal como percebida existencialmente e interpretada de maneira inteligente. (REZENDE, 1990, p. 54)

A teoria clássica do direito interpreta o homem a partir de uma abstração do que seja o homem, mas a Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO vai além de qualquer enciclopédia, ao interpretar o homem de carne e osso, que se constitui neste mundo originário de todas as possibilidades interpretativas. Em vez disso,

A enciclopédia é [apenas] um postulado semiótico. Não no sentido de que não seja uma realidade semiótica: ela é o conjunto registrado de todas as interpretações concebíveis objetivamente como a biblioteca das bibliotecas, onde uma biblioteca é também um arquivo de toda a informação não verbal de algum modo registrada, das pinturas rupestres às cinematecas. Mas deve permanecer um postulado porque de fato não é descritível na sua totalidade. As razões por que não é descritível são várias: a série das interpretações é indefinida e materialmente inclassificável; a enciclopédia como totalidade das interpretações contempla também informações contraditórias; a atividade textual que se elabora com base na enciclopédia, agindo sobre suas contradições e introduzindo nela continuamente novas segmentações do *continuum*, também com base em experiências progressivas, transforma com o tempo a enciclopédia, de modo que uma sua ideal

²¹ ROSÂNGELA CIDREIRA. **Currículo em Taurino Araújo: ênfases e supressões**. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/artigo/1154-curriculo-em-aurino-araujo-enfases-e-supressoes.html>. Acesso em: 29 dez 2020.

representação global, se em algum caso fosse possível, seria já infiel no momento em que estivesse terminada; enfim, a enciclopédia como sistema objetivo das suas interpretações é “possuída” de maneira diferente por seus usuários. (ECO, 1991, p. 113).

A Hermenêutica da Desigualdade, portanto, para além da enciclopédia, resgata esse sentido de mundo originário porque entende que a constituição do ser social é antecedida pela compreensão do ser existencial e esta foi a grande lacuna que a teoria geral do direito, excessivamente positivista e formalista, não teria preenchido antes que TAURINO ARAÚJO incluisse a desigualdade entre os conceitos jurídicos fundamentais²².

2. A POÉTICA EM TAURINO ARAÚJO NA PERSPECTIVA DE SEUS COMENTADORES

Partamos da análise de ISAIAS NETTO sobre as características do texto de TAURINO ARAÚJO:

Para mergulharmos na tríade das riquezas linguísticas, jurídicas e das ciências sociais contidas no texto de TAURINO ARAÚJO, ao se debruçar sobre “o único idêntico global por excelência, a desigualdade”, recorreremos a MICHEL CHAROLLES e as suas metarregras: apelo [de TAURINO] à repetição moderada de elementos linguísticos, seguida da progressão sutil com que acresce informações novas; observância da não contradição (lógica e coerência) ao trazer seu vasto mundo exterior para dentro de tudo que escreve [e, dessa forma, bem ensinar e aprender sobre quase tudo, através de seu inédito método]. Assim, em TAURINO, a força tanto “vem do interior” quanto da genialidade de sua revelação. Andanças as mais significativas por rodas, assembleias e tribunais da vida, e milhares de petições e potentíssimas (re)petições de aranha ao tecer (a partir do “ninho social”) imagens grávidas de significado (MARIO SERGIO CORTELLA) numa nítida conotação com o “mundo das letras e da literatura”: panteões nos quais com simplicidade TAURINO se insere, demonstram nada menos que 20 posfácios escritos por personalidades (e áreas!) também as mais diversas...

Logo, ainda no seu cinquentenário, oportunizar que se manifeste em todas as sedes o peso da polimática contribuição de TAURINO ARAÚJO (Jequié, 25/12/1968), trata-se de justa valorização da saga do enigmático e apaixonante Oráculo que sai da pequena Ubatã e, a partir dali, percorre geografias por todos antes desconhecidas o que, por si só, já o alçaria a uma das personalidades mais marcantes de nosso tempo que, segundo NELSON CERQUEIRA, na contramão do paradigma ocidental, com sua Hermenêutica da Desigualdade, criou sistema inteiramente novo, *au-delà* de SÓCRATES, PLATÃO e ARISTÓTELES²³.

²² Para entender melhor o tamanho da realização feita pelo pensador TAURINO ARAÚJO, apenas num detalhe, que é o de inserir a desigualdade entre os conceitos jurídicos fundamentais é importante conferir a conclusão de número 36 de sua obra: Uma das tarefas mais importantes da teoria geral do direito é a elaboração de conceitos universais que possam integrar todas as manifestações históricas do direito no tempo/espaço. São categorias, conceitos lógico-jurídicos a priori, com validade constante e permanente, independentemente das variações oriundas do direito positivo. Quando se refere a conceitos jurídicos fundamentais, entretanto, o saber jurídico tradicional se refere apenas a sujeito, direito subjetivo, dever jurídico, objeto, fato jurídico e garantia jurídica, conforme definição de LUIZ FERNANDO COELHO. Nesse caso, ignora-se a desigualdade, que deveria figurar entre as noções de sujeito e de direito subjetivo, pois a desigualdade é ou está no “outro”, sujeito ou titular de direito/dever. Note-se que os jusnaturalistas cristãos, v.g., não se debruçaram sobre conceitos jurídicos fundamentais, em que pese a preocupação com a justiça e, tampouco, necessidades de ordem pragmática emprestam sentido único e unívoco a esse particular do vocabulário jurídico. Todavia, a inserção da desigualdade entre esses conceitos confirma o dizer de JOSÉ DE OLIVEIRA ASCENSÃO no sentido de que tais conceitos são um condicionante para a apreensão da realidade jurídica. E é através da investigação adequada desses conceitos que se obvia a tendência de tratar problemas específicos como se fossem menos complexos do que realmente são. **Hermenêutica da Desigualdade: uma Introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais. Del Rey, 2019, p. 178.**

²³ ISAIAS NETTO. Em Taurino Araújo, “a força vem do interior”. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

Segundo ZÉU BARBOSA, essa lógica e coerência de TAURINO ARAÚJO para “bem ensinar e aprender sobre quase tudo”, com repercussão na solução de problemas, nos diversos níveis (eu, nós e isto), decorre do emprego de denominadas e específicas Interrogações Ativas:

Essa tem sido a própria sina desse jurista e cientista em constante busca da verdade, dos diversos lados, de cima e de baixo, de dentro e de fora, numa Interrogação Ativa que potencializa ao máximo, em todos nós, o foco das atividades de refletir, ver, tocar, experimentar, observar, manipular, exemplificar, comparar, descritas por ANTONI ZABALA.

TAURINO é a quarta onda interpretativa a que se refere FÁTIMA DI GREGÓRIO. Para ele, o problema "discursos" nunca esteve no desenvolvimento das ideias, mas na introdução, que prenuncia a sua intencionalidade; e na conclusão, que lhe empresta sentido coletivo. Isso faz (e amplia) a diferença do resultado e, antes, a curiosidade sobre as perguntas, essenciais às verdadeiras respostas alcançadas²⁴.

No Projeto/CISO — *A Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo: inclusão e reflexos na universidade e ensino públicos e gratuitos*, SUELI MARIA DE SOUZA et. al. também apontam para a necessidade de harmonizar sentimento, pensamento e ação conforme ensina TAURINO ARAÚJO para reinventar o passado, estar no presente, ter fé no futuro. Afirmando que tal seria *a vida com arte*. Para TAURINO, somos uma tridimensão sentir, pensar e agir e isso é um infinito de possibilidades através da combinação de sonho, ousadia, planejamento e serviço:

O sonho do menino que queria continuar os estudos e veio cursar direito em Ilhéus/Itabuna, a ousadia de lutar pela estadualização de uma Universidade privada, o planejamento das ações para seguir com esse sonho a qualquer custo e o serviço, que é a parte mais importante, ou seja, a vontade de contribuir para que se erguesse uma Universidade comprometida com a filosofia, a ciência e as artes; profecia autorrealizadora que, efetivamente se realizou, conforme os prognósticos da professora JOSEFINA CASTRO, a quem conheceu em 1993, o ano de sua formatura, o ano em que proferiu o discurso *Por um caminho juncado de flores*, até hoje tão comentado e que muitos, a exemplo de ERIC LEONARDO FARIAS RIBEIRO MORAES²⁵, para quem, ali, está o embrião da hermenêutica da desigualdade²⁶.

Há, portanto, no sentido de uma poética, toda uma remissão do pensamento de TAURINO ARAÚJO à filosofia, a ciência e artes e esse é um dado recorrente no que dizem os comentadores, *v.g.*, quando se referem à paráfrase de dona SOLANGE PAULA, quando se deparou com esse monumento da epistemologia brasileira, que é a hermenêutica da desigualdade, a partir de JOÃO UBALDO RIBEIRO, p. 690, tudo na pegada do autor de Viva o Povo Brasileiro: “Temos de ser tudo,

²⁴ ZÉU BARBOSA. **Taurino Araújo e a lógica das interrogações ativas**. Disponível em: <https://noticialivre.com.br/taurino-araujo-e-a-logica-das-interrogacoes-ativas/> Acesso em: 06 fev. 2023.

²⁵ ERIC LEONARDO FARIAS RIBEIRO MORAES. **Taurino Araújo: “por um caminho juncado de flores”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 30 mai. 2018.

²⁶ SUELI MARIA DE SOUZA et. AL. **Projeto/CISO — A Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo: inclusão e reflexos na universidade e ensino públicos e gratuitos**. Disponível em: https://www.jornaldosudoeste.com/wp-content/uploads/2019/08/PROJETO_CISO_-TAURINO_-ARA%C3%A9JO_-E- A-ESCOLA_-P%C3%A9BLICA_-INCLUSIVA-1.pdf . Acesso em: 29 dez 2020.

mas antes temos de ser nós, entendeu? Como é seu nome? Tudo, tudo, tudo, tudo! Psssi! Viva o povo brasileiro [Viva TAURINO ARAÚJO], viva nós”!^{27 28} :

Viver com arte é imprescindível. De acordo com a atriz PHYLCIA RASHAD: “antes de uma criança começar a falar, ela canta. Antes de escrever, ela desenha. No momento em que consegue ficar de pé, ela dança. Arte é fundamental para a expressão humana”. (PROJETO CISO, 2019, p. 7).

No artigo de SUZETE RIBEIRO, uma exortação a esse fundo poético, que ANTONY ARROYO identificou como sendo uma necessidade de “reunir [tudo] para [melhor] compreender” com base em ANA PAULA RELVAS:

Remexendo memórias, relembro a efervescência do *campus* da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, com suas belas árvores, pavilhões CALMON, AMADO, NABUCO e ADONIAS e o canto dos pássaros quando o ainda estudante TAURINO ARAÚJO liderava as rodas de discussão com o seu natural domínio da palavra, e fazia de nossas manhãs articulada aventura pelos mais diversos ramos do saber (Filosofia, Ciências e Artes), muito mais que simplesmente textos e provas para os professores, valiosas e transformadoras contribuições para o pensamento universal.

É lógico que no início dos anos 1990 ainda não sabíamos que aquela conjugação sistêmica para diminuir distâncias e aproximar pessoas fosse terapia em grupo e seminário em torno da *Hermenêutica da Desigualdade: uma Introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais* que se ora tornaria livro de sucesso, com merecidos e ampliados impactos na saúde, negócios, governo e terceiro setor; análise, método, pedagogia e autoeducação; Hermenêutica, Economia, História, Transpessoalidade, Antropologia e Semiótica, embora tivéssemos a premonição de tudo isso.

Nos 172 anos de CASTRO ALVES e 60 da Academia de Letras de Ilhéus (2019), através de resposta a uma postagem do imortal ALEILTON FONSECA, no Facebook, pude lembrar a abrangência do discurso de TAURINO ARAÚJO, CBJM em certa tarde de sábado, 14 de março de 1992. Palavra franqueada por FRANCOLINO NETO: “É tarde, mas não é tarde! Devemos preservar a nossa cultura, a memória do povo brasileiro, através do ícone CASTRO ALVES”. Agora, ao inserir a desigualdade entre os conceitos jurídicos fundamentais, TAURINO reúne poesia, logos e mito ao se tornar guardião de sua eterna potência, daquele mundo melhor, misto de realismo e de esperança, na vastidão do Benemérito da Liberdade e da Justiça Social que é, ao lado de JORGE AMADO e, sobretudo, do genial realizador de sonhos em que se transformou através da estética transdisciplinar de sua obra: “Eu acredito em Milagres! É tarde, mas não é tarde”²⁹!

De forma semelhante, em sua hermenêutica da desigualdade há abertura ainda maior em direção ao receptor [das desordens, destinos e sentenças] quanto a conclusão de ANA PAULA RELVAS: o pensamento sistêmico é o estudo das relações e das interações, substituindo a causalidade linear pela circular: é “preciso reunir [tudo] para [melhor] compreender”, dado que ANTONY ARROYO identificou em sua teoria, na transdisciplinaridade das sínteses que acontece num extremo onde a desigualdade foi alçada por sua teoria geral do direito a conceito jurídico fundamental³⁰.

Já no prefácio de NELSON CERQUEIRA constatam-se importantes considerações sobre o vasto sentido e alcance, inclusive linguístico, da obra em discussão:

²⁷ AGENOR SAMPAIO NETO. **Taurino Araújo: 50 anos de história!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 10 dez. 2018.

²⁸ MARIA SOLANGE ALVES DE SOUZA PAULA. **Taurino Araújo, meu compatriota.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 1 dez. 2017.

²⁹ SUZETE RIBEIRO. **Taurino Araújo: É tarde, mas não é tarde!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 abril. 2019.

³⁰ ANTONY ARROYO. **Metainformática em Taurino Araújo.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jun. 2018.

(...) a proposição de TAURINO sobre processo se insere nas concepções de EDGAR MORIN sobre a espontaneidade dos “sistemas vivos”, capazes de operar mesmo na desordem. Embora não seja a principal tarefa desses sistemas naturais (físicos, biológicos e sociais — autopoieticos) a produção de “cópia”, mas a possibilidade de “criação” de realidade nova em primeiro plano, sendo também um “sistema vivo”, natural, o processo duplica privilégios e menosprezos como “subproduto inconveniente” da forma mecânica que se o conduz sem que haja consciência da preconcepção de elementos desse “processar” ao favorecer, de pronto, aos que largam em favoritismo e prejudicar (duplamente) àqueles que assim principiam na relação jurídico-processual: nada a ver, tudo a ver; isso ou aquilo; autor-réu; vítima-agressor; devedor-credor; culpado-inocente. Conforme pleiteia TAURINO, a hermenêutica da desigualdade destina-se à inclusão de cada sujeito em face da consideração total de sua diferença para o usufruto pleno do direito e da cidadania e, por isso, deriva de uma matriz teórica crítica que opera no espaço “realidade-dogmática-zetética-dogmática” e repercute na elaboração de um modelo alternativo de saber jurídico; “a hermenêutica a partir de um fenômeno: assimetria patrimonial”. O intuito é que “a solução dada e pressuposta decorra da desdiferenciação dos sujeitos e não de automatismo que sugira igualdade inexistente ou superficial, sem levar em conta a separação temporal, real e social entre eles. Nesse sentido, a investigação em termos de pergunta-resposta ora enfatizará um aspecto e ora outro”. Ao atinar para o entrelaçamento de aspectos econômicos, culturais, políticos etc. na aplicação do Direito, com sua hermenêutica da desigualdade, TAURINO estabelece, na prática, uma instância tanto crítica quanto *interna corporis* na especificidade do ato interpretativo. Superam-se, com esse método, os inconvenientes da departamentalização debatidos por NELSON C. MARCELLINO ao propor uma especialização baseada em problemas humanos, e não obedecendo a limites acadêmicos fazendo crer no equívoco de que as instituições estudadas fossem sistemas autônomos — na lição de C. WRIGHT MILLS — tudo com vistas a “uma efetiva correspondência entre a unidade do mundo social e o conhecimento das ciências que o têm por objeto”, até porque um “saber sobre o homem, capaz de integrar todas as explicações propostas pelas diversas ciências, não pode[ria mesmo] prescindir da filosofia”, postula com base em HILTON JAPIASSU.

Tratando da desigualdade de forma transdisciplinar e buscando uma porta de complementaridade entre as ciências sociais, um desafio que não perde de vista, TAURINO traz-nos um ponto de vista histórico e global mostrando facetas da desigualdade e desigualdades dentro da desigualdade, como nos casos da Escandinávia, América Latina e Estados Unidos, alertando para as diferenças entre dirigentes e dirigidos e ilustrando as nuances transculturais³¹.

E ANTONIA MARIA ALMEIDA ALVES concluiu que essa potência da Hermenêutica da Desigualdade se dá quando radicaliza a interdependência entre o todo e as partes que, na realidade, são todas, inclusive, a poética. Se ao capital jurídico, CHRISTOPHER THORPE acrescenta o que BOURDIEU denomina capital acadêmico (conhecimento intelectual), capital linguístico (facilidade no comando da linguagem determinando quem tem a autoridade de falar e ser ouvido) e capital político, com a Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO este papel de classe pode agora ser interpretado por quem se encontre em desvantagem real³². É dizer, com domínio acerca de um sistema aberto, inclusive, artístico e mais abrangente.

Essa transcendência poética foi também identificada por AGENOR SAMPAIO NETO, ao afirmar que TAURINO é “tema para doutorado e para samba-enredo”³³ e que “TAURINO não cabe

³¹ NELSON CERQUEIRA. **Por uma nova fronteira da desigualdade**. Prefácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit.

³² ANTONIA MARIA ALMEIDA ALVES. **Taurino Araújo: respostas em primeira pessoa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit., p. 200.

³³ EDSON REIS SANTANA. **Taurino Araújo “otanjoubi omedetou gozaimasu”**. Publicado originalmente em *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 15 dez. 2017.

em classificações pequenas, mas somente a partir dos campos interdisciplinares”³⁴. Daí a conclusão de que a hermenêutica da desigualdade é integradora de sujeitos, saltos morfológicos, sintáticos e semânticos para a consideração total da diferença³⁵, para a “holística” do drama humano, e agora, novamente sem caber em classificações pequenas, mas somente a partir desses mesmos Campos Interdisciplinares [com a mesma potência, inclusive poética] em seu *Taurino Araújo de Mnemosyne*, TAURINO ARAÚJO encarna a fertilidade espiritual de Mnemosyne, a deusa da memória nascida de Urano e Gaia, que foi possuída nove noites seguidas Zeus, dando à luz (novidade!) nove Musas com atribuições as mais abrangentes: Calíope era a musa da poesia épica, Clio da História, Euterpe da música das flautas, Erato da poesia lírica, Terpsícore da dança, Melpômene da tragédia, Tália da comédia, Polímnia dos hinos sagrados e Urânia da astronomia que, em relação a TAURINO, se comparam:

“Em MNEMOSYNE, controladora da narrativa e do tempo, imortalidade e fama a artistas e historiadores que, ao criar suas obras, tornam-se inesquecíveis, antes, adivinhos do poder de voltar ao passado e de lembrá-lo para a coletividade que, indelevelmente, os (e se) reconhece”³⁶.

Outro traço da poética encontra-se na afirmação de que a Hermenêutica, sendo “existencial” específico do pensamento de TAURINO ARAÚJO, ou seja, o “ser social”, o saber anistórico, de cunho global, que é a sua hermenêutica da desigualdade aplicável à especificidade de países, regiões, blocos, pessoas e sistemas, com base na presunção de similitude, que considera a especificidade de sujeitos e casos³⁷. Conforme salientou YURI UBALDINO ROCHA SOARES, quanto maior a desigualdade maior é a exclusão do indivíduo³⁸.

ANA LÚCIA ALMEIDA, ao esclarecer a PAULO M. SIMÕES a ação social efetiva da *Quádrupla de Taurino para melhor emprego do dinheiro público* para que sejam garantidas dignidade, saúde, educação e segurança para todos ao demonstrar que se trata de quatro proposições elaboradas pelo jurista TAURINO ARAÚJO quando foi o mais jovem Secretário de Administração do Brasil, em 1989, no município de Ubatã: “o dinheiro não é meu, o dinheiro não é seu, o dinheiro parece nosso, mas não é” recorre à transcendência poética de uma ideia, para afirmar:

Para TAURINO, é necessária uma dialética no emprego do dinheiro público. O ponto de partida é que ele não pertence a quem o administra e tampouco a quem o solicita. Se o povo é destinatário final, isso exige que deva ser gasto com critério, não se justificando que se gaste de qualquer jeito mesmo sob o pretexto de que seja “nosso” e que não foi

³⁴ AGENOR SAMPAIO NETO. **Taurino Araújo o polímata brasileiro**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 6, 21 mai. 2015.

³⁵ EDSON REIS SANTANA. **Taurino Araújo (*1968) “o ano que não acabou”...** Publicado originalmente em Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 9 abr. 2018.

³⁶ AGENOR SAMPAIO NETO. **Taurino Araújo de Mnemosyne**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 out. 2017.

³⁷ CORINA ROSA. **Teorética e modus ponens em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mai. 2018.

³⁸ YURI UBALDINO ROCHA SOARES. **Taurino Araújo e a reinserção dos excluídos**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 jan. 2018.

gasto consigo ou os seus. Note-se que a *Quádrupla de Taurino* (1989) é ideia precursora da responsabilidade fiscal no Brasil, fncada apenas em 2001 conforme consta do site da ANFIP - Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil³⁹.

E na mesma linha, JON NEI MOTA COSTA e JOEL SOUZA MENEZES destacaram:

[a] relevância quase inatingível que é fazer um trabalho ou uma série de trabalhos que repercute tanto, em lugares e audiências tão distintos, próximos e distantes, amplos e específicos, tradicionais e alternativos: recorda-se, então, a saga do precoce opositor à Ditadura, do ativista em prol da estadualização da UESC, do mais jovem secretário do Brasil, do eminente professor e jurista versado em tantas áreas do conhecimento... A exposição de motivos invoca a eloquente metáfora do professor AGENOR SAMPAIO NETO sobre o ser TAURINO tema para doutorado e para samba-enredo e o fato de, coincidentemente, Feira ser reconhecida mundialmente por sediar o maior carnaval fora de época do país: “(...) tornando-se feirense, TAURINO passa a integrar duas epopeias no ano, em datas diferentes, em reconhecimento à biografia dele, que já se encontra eternamente inscrita no panteão dos heróis do Estado, traduzindo a vontade de 15 milhões de baianos, dentre os quais, os feirenses, que ficam contentes com isso”. Quantos teriam história suficiente para movimentar as alas de um samba-enredo como TAURINO tem? Resposta: a força vem do “interior”⁴⁰.

O ano é 2004. TAURINO ARAÚJO, CBJM assumia o desafio de ensinar Direito a egressos oriundos, em sua grande parte, do Polo Petroquímico de Camaçari. Na oportunidade, coube-lhe a tarefa de promover a Aula Magna e ministrar História do Direito, Direito Privado e um curso de extensão em Retórica Forense. Sua Tese sobre *Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e (também) Sociais* estava apenas começando.

Lembro-me que TAURINO desenvolveu conceitos muito próximos ao jargão químico de “porosidade humanística” e “quebra de estanqueidade”, para ilustrar que tudo transcorria de modo diferente e interdependente com a Ciência Jurídica, em imprescindível contato com as demais ramas sociais. É nesse real que se encontram a sua historicidade e teoria da interpretação. Em Direito, a porosidade é desejável para melhor compreender a realidade e atuar positivamente sobre ela, até porque “o Direito serve à vida, é regramento da vida: é criado por ela e de certo modo a cria”. (PONTES DE MIRANDA).

Pude perceber logo a rara capacidade de TAURINO em produzir sentidos compreensíveis para os mais variados públicos e dar-lhes contribuição de alto impacto. Esse dote veio a ser depois amplamente reconhecido através de uma série de condecorações maiores: Cidadão Honorário de Salvador; de Feira de Santana; de Gongogi; Comendador Medalha Thomé de Souza e Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social (CBJM), honraria mais alta dessa querida Bahia de Todos os Santos.

Para uma geração de cinco mil ex-alunos, TAURINO ARAÚJO é uma universidade à parte. Avançamos todos lastreados em sólida cultura, a partir de uma Teoria Geral do Direito acessível a todos e aos diversos públicos com os quais o nosso professor lidava. Transcorridos quase 14 anos daquela bem-sucedida experiência, compartilho com o mundo a felicidade dessa impactante colheita que, inserindo a desigualdade entre os conceitos jurídicos fundamentais, revolucionará a aplicação do Direito, da Filosofia e das Ciências Sociais daqui para frente⁴¹.

JOSÉ RAYMUNDO SIMÕES JÚNIOR atribui essas tantas possibilidades de emprego da *Hermenêutica da Desigualdade* ao planejamento e à simplicidade [poética] de TAURINO ARAÚJO, que teriam levado LUCIANO ALMEIDA ALVES a constatar metafóricos “duelos a favor da justiça, muitos olhos e Orientes, decifração de dizeres, sabedorias e Áfricas...” e a também “[tomar] um

³⁹ ANA LÚCIA ALMEIDA. **A quádrupla de Taurino**. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 6 nov. 2017.

⁴⁰ JON NEI MOTA COSTA. **Taurino Araújo, cidadão feirense**. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 3 jan. 2018.

⁴¹ JOEL SOUZA MENEZES. **A historicidade em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no *Jornal A Tarde*, Salvador, p. A2, 22 mar. 2018.

porre de felicidade para assim alcançar a simplicidade de um dos maiores pensadores do nosso tempo”,⁴²

[o que] talvez explique [o] impacto para o pensamento universal de um trabalho que interessa não apenas a especialistas, mas ao Governo, Saúde, Educação, Negócios, Política e Terceiro Setor. É que o planejador educacional trabalha, com vista privilegiada, estratégias para apreender conhecimentos e colocá-los em prática, possibilitando a TAURINO o melhor lidar com as ênfases e supressões curriculares. Dito isso, fica fácil compreender como ele pôde, em poucas páginas, tanto incluir a desigualdade como conceito jurídico fundamental, quanto propor uma nova introdução às Ciências Jurídicas e (também) sociais e a partir da formulação de um saber anistórico, de cunho global (a sua hermenêutica da desigualdade) tratar da especificidade de países, regiões, blocos, pessoas e sistemas. Com isso, espero ter podido registrar a simplicidade — própria dos gênios⁴³.

Sobre as vastas possibilidades a partir da Hermenêutica da Desigualdade ANA MARIA SANTOS DIAS afirma que

(...) o interlocutor aumenta a percepção sobre qualquer conceito em que esteja envolvido, provocando mudanças imediatas no modo de ver, ouvir e sentir numa endo e (exo)transdisciplinaridade, articuladora de aspectos antropológicos, diacrônicos, psicológicos, sociológicos, filosóficos, sincrônicos e jurídicos, até porque a desigualdade material é o tema idêntico global por excelência e a hermenêutica da desigualdade de TAURINO ARAÚJO, uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais.

(...) Portanto, tão logo pessoas, sistemas e blocos passem a invocar a técnica criada por TAURINO ARAÚJO para a efetiva concretização da Constituição em geral e de seus direitos em particular, ficará patente que as futuras discussões a respeito do pensamento dele se deslocarão do âmbito apenas descritivo para o prescritivo. É dizer, o emprego desta hermenêutica da desigualdade exercerá, na prática dos tribunais, aquela função integradora, criativa, educativa, reformadora e, sobretudo, interpretativa da ordem jurídica defendida por FABIANO ANDRÉ DE SOUZA MENDONÇA, com base em CLÁUDIO SOUTO para ser — em perspectiva inédita — o auge de um inédito Direito Comparado⁴⁴.

Já no lançamento da primeira edição do livro em 24 de outubro de 2018, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), CONÇA BARRETO afirmou:

(...) aqui, fico eu imaginando o prazer estético experimentado pelo imortal NELSON CERQUEIRA, perito na arte de desvendar sentidos em meio às entrelinhas textuais, ao reler tantos autores no tempo-espço desta teoria da interpretação e concluir que tal obra seja *au-delà* de SÓCRATES, PLATÃO e ARISTÓTELES, revolucionária de todo o pensamento ocidental.

(...) Cultor do universo tedesco, através do qual se aprofundou nas Letras, na Hermenêutica e, sobretudo na Literatura Comparada, o texto de NELSON CERQUEIRA testifica o totalizador e humanístico impacto de TAURINO ARAÚJO ter alçado a desigualdade (tema idêntico global por excelência) a conceito jurídico fundamental. Daí dirigir, em direção a TAURINO, tanto a vista crua que se depara com a lavra de uma pedra rara, quanto o telescópio que lhe sinaliza o real sentido e alcance ou, ainda, o microscópio em direção à profundidade das possibilidades denotativas e conotativas da obra, sobre a qual já se debruçaram sujeitos dos mais variados matizes intelectuais e culturais o que a

⁴² LUCIANO ALMEIDA ALVES. **Ao jurista Taurino Araújo “agô mojubá”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 fev. 2018, Terça-feira de Carnaval.

⁴³ JOSÉ RAYMUNDO SIMÕES JÚNIOR. **Taurino Araújo, planejador educacional**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 fev. 2018.

⁴⁴ ANA MARIA SANTOS DIAS. **Taurino Araújo: método em movimento**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 17 set. 2018.

torna, no mínimo, uma ode à Língua Portuguesa e seus utentes, eloquente forma de difusão da cultura da Bahia e do Brasil em sua pluralidade de manifestações pela dignificação e independência da intelectualidade brasileira e sua imortalidade (...) Conheço TAURINO há 40 anos. Imortal e culto, “Taurino já nasceu grande”!⁴⁵

JUSSARA MARTA retrata o potencial abrangente e poético do pensamento de TAURINO ARAÚJO quando se refere à “holística” do drama humano, sem caber em classificações pequenas, mas somente a partir dos Campos Interdisciplinares por que TAURINO passeia tão bem,⁴⁶ o que é, inclusive confirmado por MILENA REIS MIRANDA ao dizer que TAURINO ARAÚJO é um eficaz método sobre o fluir da vida, seus percalços, reabilitações e formas de afirmação, a partir do seu domínio no campo da (micro)fisioterapia:

Em *Corpo e história* (Autores Associados, 2001), CÁRMEN LÚCIA SOARES afirma que o corpo é território das liberdades e interdições, revelador de sociedades inteiras: “síntese de sonhos, de materialização de desejos, de frustrações, de tiranias e de redensões”, que pedem múltiplos olhares, teorias, interações de saberes, para se falar dele.

FRANCIS BACON afirma que “alguns livros devem ser provados, outros, devorados, e poucos, mastigados e digeridos”. Para a minha Fisioterapia, tudo leva à merecida mastigação e digestão do saboroso e nutriente banquete literário proposto por TAURINO ARAÚJO (ao sintetizar — e juntar — MIGUEL REALE, corpo e mente; AUGUSTO COMTE): “Somos uma tridimensão pensar (norma), agir (fato) e sentir (valor): da mesma forma o direito tem de ser, para servir à vida como ela é. Aliás, é a deliberação das crianças que nos faz seguir. É o sentimento dos jovens que nos faz resistir. (...) que novos diálogos (...) nos propiciem um banquete para todos” nessas andanças da vida, nas quais cada ser busca um ponto de equilíbrio e a melhor forma de caminhar ⁴⁷...

Para EFIGÊNIA OLIVEIRA, há uma “poética das diferenças” no pensamento de TAURINO:

No discurso que descortina um leque de interpretação e de conhecimentos que articulam encontros burilados no diálogo de possibilidades latentes no emaranhado de tantas diferenças, surge a palavra lapidada por beleza, força e sabedoria de quem aposta no fazer coletivo.

Toque de arte na produção de sentidos relevantes para a sociedade: Educação e Direito pelo “direito a uma vida feliz”, a tese de TAURINO ARAÚJO – CBJM é resultado de longa experiência de ensino e pesquisa nas áreas de Ensino Jurídico, Relação de Saberes, Teoria Geral do Direito, Transpessoalidade, Pensamento Sistêmico, Criminologia, História, Filosofia, Antropologia Jurídica, Ética na Comunicação e Campos Interdisciplinares.

É por aí que transita a poética das diferenças, essa ode bonita que é a Hermenêutica da Desigualdade⁴⁸.

Finalmente, ao relacionar na poética em TAURINO ARAÚJO uma inspiração em WALT DISNEY, quando o comentado pensador se expôs a toda sorte de crítica antes de escrever seu livro,

⁴⁵ CONÇA BARRETO. **Imortal e culto, “Taurino já nasceu grande”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 out. 2018.

⁴⁶ JUSSARA MARTA. **Taurino Araújo do Brasil**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 03 dez. 2018.

⁴⁷ MILENA REIS MIRANDA. **Movimento(s) em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

⁴⁸EFIGÊNIA OLIVEIRA. **Taurino Araújo poeta do direito e da vida**. Disponível em: <https://diariobahia.com.br/taurino-araujo-poeta-do-direito-e-da-vida/>. Acesso em: 29 dez 2020.

com base na realidade, ao que seria reflexo do “fundo liberal do pensamento de TAURINO”, que FÁTIMA DI GREGORIO afirma estar presente nos seus diálogos tanto pessoais quanto coletivos, RUITER FRANCO conclui que tal desempenho “resulta da gestão das diferenças que ele sempre fez (e faz!) para administrar o grande sonho que ele chama de ‘micro e macrodemocrático’, ou seja, ‘a construção da figura do receptor também protagonista”, e fundamenta:

[...] este pensador baiano agora é o tema central da Especialização em Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO e gestão das diferenças, da FACMINAS que, segundo um de seus coordenadores, o professor doutor JORGE HENRIQUE VALENÇA OLIVEIRA, “tem como alvo 19 áreas do conhecimento, entre elas a Administração, e estará a cargo do professor doutor EDUARDO BOAVENTURA o módulo inicial de introdução transdisciplinar ao pensamento de TAURINO”.

Também criamos o grupo de estudos com acadêmicos da Bahia São Paulo, Minas, Rio e de vários estados, da Europa, América Latina e dos Estados Unidos, que pretende transformar a Hermenêutica da Desigualdade em Arte de Viver, propondo aos governos e diversas instituições daqui e mundo afora políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento “de competências para que cidadãos empoderados se tornem curadores de si, protagonistas de sua história e autossustentáveis para o exercício pleno da cidadania”.

Sucesso de vendas e de crítica, o livro de TAURINO é fundamentado em sólida e diversificada base teórica e, por isso, está presente na Biblioteca do IAI – Ibero-Amerikanische Institut Preußischer Kulturbesitz (Instituto Ibero-americano do Patrimônio Cultural Prussiano de Berlim) e da Library of the United Nations Office at Geneva (UN-OG) ⁴⁹

3. CONCLUSÃO

Ao abranger pelo menos 19 áreas do conhecimento, a Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO, “na busca [daquele] ponto de equilíbrio e melhor forma de caminhar” retrata mesmo aquela antiga lição da filosofia grega, *poesia* quer dizer: fabricação, produção, o fazer algo sair do não ser para chegar ao ser. Portanto, o cogitado em sendo e trazido ao mundo é — no mínimo — uma faceta do real nesse sistema aberto abrangido por essa teoria que considera a desigualdade um conceito jurídico fundamental. Dentre as possibilidades de leitura de sua obra, e tendo por foco a realidade do direito em tempos de crise, que o presente artigo destacou através da teoria e, sobretudo, da palavra da poética contida em sua criação. “Sabes que poesia é algo de múltiplo; pois toda causa de qualquer coisa passar do não ser ao ser é poesia, de modo que as confecções de todas as artes são poesias (...) (PLATÃO, 1972, p. 43)”.

E nessa “poética das diferenças” um instrumento para pensar o presente e transformá-lo em perspectiva futura, na forma de teoria do direito e das ciências sociais que considera a desigualdade conceito fundamental para a solução de problemas com utilização ampliada aos negócios, saúde, governo, educação, terapias, pedagogia e terceiro setor.

Há, portanto, uma “poética das diferenças” através desse ponto de partida da realidade. Ao

⁴⁹ RUITER FRANCO. *Taurino Araújo e a gestão das diferenças*. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 16 nov. 2020.

explorar os variados âmbitos da Hermenêutica em geral, da Filosofia, Sociologia, Economia, História, Cibernética, Antropologia, Semiótica e do Direito, trata-se mesmo de saber elaborado para que a análise das sentenças judiciais e dos processos sociais, individuais e criativos parta do mapeamento o mais abrangente possível da realidade; depois, formule respostas provisórias com base na “lei” e no conhecimento; a seguir, formule perguntas e dúvidas apropriadas em face das respostas provisórias e, por último, estabeleça respostas definitivas dentro da aplicação de uma “lei” específica, tendo em vista realidade-dogmática-zetética-dogmática.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ana Lúcia. **A quádrupla de Taurino**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 nov. 2017.

ALVES, Antonia Maria Almeida. **Taurino Araújo: respostas em primeira pessoa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, p. 200.

ALVES, Luciano Almeida. **Ao jurista Taurino Araújo “agô mojubá”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 fev. 2018, Terça-feira de Carnaval.

ARAÚJO, Taurino. ***Hermenêutica da desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais***. Belo Horizonte: Del Rey, 2019.

ARROYO, Antony. **Metainformática em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jun. 2018.

BARBOSA, Zéu. **Taurino Araújo e a lógica das interrogações ativas**. Disponível em: <https://noticialivre.com.br/taurino-araujo-e-a-logica-das-interrogacoes-ativas/> Acesso em: 06 fev. 2023.

BARRETO, Conça. **Imortal e culto, “Taurino já nasceu grande”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 out. 2018.

BOA MORTE, Eliane. **Taurino Araújo na dose certa**. Posfácio, *Hermenêutica da Desigualdade*, op. cit., p. 201.

CARVALHO, Guilherme. **Taurino Araújo teórica e modus audiens**. Disponível em: <http://www5.tjba.jus.br/portal/taurino-araujo-teoretica-e-modus-audiens/>. Acesso em: 29 dez 2020.

CARVALHO, Mário Nelson da Costa. **Taurino Araújo, pensador do agora**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, A2, 1 set. 2020.

CARVALHO JR., Pedro Lino de. **Taurino Araújo: uma epistemologia brasileira**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, 5 fev. 2020.

CERQUEIRA, Nelson. **Por uma nova fronteira da desigualdade**. Prefácio, *Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às Ciências Jurídicas e também Sociais*. Belo Horizonte: Del Rey,

2019.

CIDREIRA, Rosângela. **Currículo em Taurino Araújo: ênfases e supressões**. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/artigo/1154-currículo-em-aurino-araújo-ênfases-e-supressões.html>. Acesso em: 29 dez 2020.

COSTA, Jon Nei Mota. **Taurino Araújo, cidadão feirense**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 3 jan. 2018

DIAS, Ana Maria Santos. **Taurino Araújo: método em movimento**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 17 set. 2018.

ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia de Linguagem**. Trad. de Maria Rosaria Fabris e José Luiz Fiorin. São Paulo: Ática, 1991.

FRANCO, Ruiter. **Taurino Araújo e a gestão das diferenças**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 16 nov. 2020.

GADAMER, Hans Georg. **Hermenêutica em Retrospectiva**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2007. Vol. I.

GALEFFI, Dante Augusto. **O ser-sendo da filosofia**. Salvador: Edufba, 2001.

GIRON, Carlos Andrade. **Taurino Araújo: aproximações politécnicas**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 16 mai. 2018.

HABIB, Sérgio. **Por uma igualdade menos desigual I**. Publicado originalmente no Jornal A TARDE, Salvador, A3, 21 dez. 2020.

_____. **Por uma igualdade menos desigual II**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 4 jan. 2021.

HEIDEGGER, Martin. **A Coisa. In: Ensaios e Conferências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____. **Que é Isto - a Filosofia? Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural pp. 7-24, 1979.

_____. **O Dito de Anaximandro. In: Caminhos de Floresta**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

HEIDEGGER, Martin. **A linguagem na poesia. In: A caminho da linguagem**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. **A Filosofia na Idade da Ciência. In: Aprendendo a Pensar**. Petrópolis: Vozes, 2002. Vol. I.

MARTA, Jussara. **Taurino Araújo do Brasil**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 03 dez. 2018.

MATOS, Camilo de Lélis Leite. **Taurino Araújo e a promessa do Capacete Branco**. Disponível em: <https://osollo.com.br/aurino-araújo-e-a-promessa-do-capacete-branco/>. Acesso em: 29 dez 2020.

MENEZES, Joel Souza. **A historicidade em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. 2, 22 mar. 2018.

MIRANDA, Milena Reis. **Movimento(s) em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

MORAES, Eric Leonardo Farias Ribeiro. **Taurino Araújo: “por um caminho juncado de flores”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 30 mai. 2018.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis Le. **A Inteligência da Complexidade**. Tradução de Nurimar Maria Falci. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2000.

MOTTA, Manuela. **Diálogos em Taurino Araújo: uma polianteia**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 ago. 2018.

NETTO, Isaías. **Em Taurino Araújo, “a força vem do interior”**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 jan. 2019.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Ed. Triom, 1999.

NUNES, Benedito. **Hermenêutica e poesia**. Belo Horizonte: Ufmg, 2007.

OLIVEIRA, Efigênia. **Taurino Araújo poeta do direito e da vida**. Disponível em: <https://diariobahia.com.br/taurino-araujo-poeta-do-direito-e-da-vida/>. Acesso em: 29 dez 2020.

PAULA, Maria Solange Alves de Souza. **Taurino Araújo, meu compatriota**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 1 dez. 2017.

PLATÃO, **O Banquete**. In: **Os Pensadores**. São Paulo. Abril Cultural, 1972.

REZENDE, Antônio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1990.

RIBEIRO, Suzete. **Taurino Araújo: É tarde, mas não é tarde!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 abril. 2019.

ROSA, Corina. **Teórica e modus ponens em Taurino Araújo**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 mai. 2018.

SAMPAIO NETO, Agenor. **Taurino Araújo o polímata brasileiro**. Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 6, 21 mai. 2015

_____. **Taurino Araújo de Mnemosyne**. Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 6 out. 2017

_____. **Taurino Araújo: 50 anos de história!** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 10 dez. 2018.

SANTANA, Edson Reis. **Taurino Araújo “Otanjoubi omedetou gozaimasu”**. Publicado originalmente em Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 15 dez. 2017.

_____. **Taurino Araújo (*1968) “o ano que não acabou”...** Publicado originalmente em Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 9 abr. 2018.

SIMÕES JÚNIOR, José Raymundo. **Taurino Araújo, planejador educacional.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 28 fev. 2018.

SOARES, Yuri Ubaldino Rocha. **Taurino Araújo e a reinserção dos excluídos.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 22 jan. 2018.

SOUZA, Eduardo Boaventura de. **O Fim da Filosofia em Heidegger.** Salvador: Quarteto Editora, 2007.

_____. **O retorno do velado: radicalidade filosófica e autoconhecimento como fundamentos da educação libertadora.** Tese de Doutorado. UFBA, 2010.

_____. **Uma historiografia filosófica em Taurino Araújo.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 17 set. 2020.

SOUZA, Sueli Maria de et. al. **Projeto/CISO — A Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo: inclusão e reflexos na universidade e ensino públicos e gratuitos.** Disponível em: https://www.jornaldosudoeste.com/wp-content/uploads/2019/08/PROJETO_CISO_-TAURINO_-ARA%C3%A7O_-E_-A-ESCOLA_-P%C3%A9BLICA_-INCLUSIVA-1.pdf . Acesso em: 29 dez 2020.

TEIXEIRA, Calmon. **Hermenêutica da Desigualdade de Taurino Araújo. Uma Visão.** Publicado originalmente no Jornal Tribuna da Bahia, Salvador, p. 10, 15 jan. 2019.

TRINDADE, Washington Luiz da. **Metáfrase ao Comendador Taurino Araújo.** Disponível em: https://web.archive.org/web/20150214180349/http://portaldoreconcavo.com.br/ultimas_noticias.php?codnoticia=819. Acesso em: 29 dez 2020.

VON KAC KNEIT, Ludwing Matheus. **Taurino Araújo: além do século XXI.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 13 maio. 2019.

WERLE, Marco Aurélio. **Do pensamento à poesia: Hölderlin e Heidegger.** Disponível em https://www.researchgate.net/publication/271235575_Do_pensamento_a_poesia_Heidegger_e_Holderlin. Acesso: 29 dez 2020.